

QUESTÕES DE GÊNERO: VISÕES SOBRE A HOMOSSEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Débora Caruline Pereira Silva (UERN)¹

Prof^a.Dra. Lúcia Helena Medeiros da Cunha Tavares (UERN)²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo mostrar as visões dos alunos da Educação Básica – mais especificamente do Ensino Fundamental II, sobre a homossexualidade enquanto fator responsável pelas discussões sobre gênero na escola. Sabendo que esse assunto traz muitas concepções e opiniões diferentes, nossa metodologia se consiste na aplicação de um questionário para 5 alunos do fundamental II e de séries e idades diferentes, visando compreender suas visões sobre esse assunto tão polêmico. Sobre o nosso aporte teórico, nos fundamentamos nos estudos sobre homossexualismo na escola abordados por Scott (1995), Lima (2010) e Egypto (2003). Como resultados percebemos que a homossexualidade na escola ainda é um fator que gera inúmeras discussões. Algumas opiniões percebidas ainda concebem esse tema como algo que gera preconceito e não aceitação. Outras, porém, afirmam que o homossexualismo é uma questão de escolha, e que cabe a cada um se apropriar do que acha melhor para si.

Palavras-Chave: Escola. Homossexualidade. Questões de Gênero. Visões

1 INTRODUÇÃO

Falar sobre a sexualidade ainda é trazer à tona algumas visões que podem ser agradáveis para alguns, mas desagradáveis para outros. No Ensino Fundamental II essa situação é recorrente, principalmente, entre os jovens que estão concluindo essa etapa, pois estes já estão começando a tornarem-se adultos e a considerar esses temas como alvo a ser questionado.

Atualmente, sabe-se da necessidade de se discutir estes temas na escola, principalmente quando se tratam de temas que geram preconceitos perante algum grupo social, ou seja, a sexualidade se manifesta diariamente em momentos aparentes e outros não; por isso é necessário falar deste assunto como qualquer outro, apesar de sabermos dos limites e das possibilidades que se encontram no âmbito escolar. (MAISTRO, 2006, p.12). Neste sentido, esta pesquisa visa exatamente isso: Considerar as visões de alunos sobre a

¹ Graduada em Letras/Português pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Campus Avançado de Patu. Mestranda em Ciências da Linguagem pela UERN/Campus Central

² Professora doutora do departamento de Letras da Univesidade do Estado do Rio Grande do Norte/Campus Central.

homossexualidade enquanto fator predominante na escola, além de entender como esses alunos lidam com isso, já que é uma prática existente na escola.

Assim, acreditar que falar sobre a relação entre gênero e escola deve ser aceita é abrir um leque de possibilidades de se trabalhar com isso. Porém, em alguns casos, os alunos tornam-se seres que não conseguem lidar de uma forma pacífica com isso, gerando muitos questionamentos e dificuldades de aceitação.

Vale ressaltar, aqui, que a escola em que estes alunos estudam não se trabalha muito com temas sobre gênero e sexualidade. No que compreende isso, alguns alunos tentam manifestar suas condições biológicas, mas, por não terem estudado sobre isso acabam por se envergonharem e terem preconceito com os outros e com a si mesmo. Assim, algumas visões dos alunos ainda são um pouco estereotipadas, visto que os mesmos assumem não estudar sobre isso e nem ter uma adequada formação escolar para falar sobre essas questões. Neste ponto, é imprescindível o papel dos professores na educação desses alunos, pois como cita Teles (1992) “Os professores encarregados de educação sexual na escola devem ter autenticidade, empatia e respeito. Se o lar está falhando neste campo, cabe à escola preencher lacunas de informações, erradicar preconceitos e possibilitar as discussões das emoções e valores” (p.7)

2 METODOLOGIA

Como esta pesquisa parte do princípio de que as questões de gênero são algo que deve ser debatido nas escolas, nossa pesquisa é de cunho qualitativa, pois os pesquisadores em questão irão ao ambiente escolar coletar os dados que irão compor esta pesquisa, levando consigo perguntas que serão feitas aos alunos entrevistados.

Sobre os nossos objetivos, os nossos são baseados na pesquisa descritiva/exploratória, pois espera-se que, com as respostas dos alunos, nossos objetivos sejam alcançados. Para Gil, (2010, p. 28), “As pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores com a atuação prática. São também as mais solicitadas por organizações como instituições educacionais, empresas comerciais, partidos políticos”.

Sobre a análise, esta se trata de respostas obtidas através de um questionário contendo 4 questões e feito à 4 alunos do Ensino Fundamental II, buscando compreender suas visões sobre a homossexualidade na escola – neste caso, a que estudam. Considerando as nossas questões de pesquisa, temos as seguintes: Como o homossexualismo é visto e considerado

nessa fase da Educação Básica? Quais as concepções sobre questão de gênero abordadas por esses alunos? Através desses questionamentos, elaboramos as perguntas que comporam a entrevista e guiaram a nossa análise.

3 VAMOS FALAR SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE?

“Amor entre pessoas do mesmo sexo não é e nunca será um problema. O problema é o seu preconceito”

Iniciar essa discussão sobre gênero com a frase acima é dar voz a pessoas que sofrem com o preconceito e com os maus olhares impostos sobre elas. Amar uma pessoa do mesmo sexo virou quase um crime na sociedade contemporânea. Isso não quer dizer que todas as pessoas sejam preconceituosas, mas muitas acham isso abominável, e pior, apontam o dedo como se fosse errado, só por não estar ligado aos padrões impostos pela sociedade. Assim, “a noção de gênero é entendida aqui como relações estabelecidas a partir da percepção social das diferenças biológicas entre os sexos (SCOTT, 1995, p.6).

Esta perspectiva é ancorada nas relações e/ou diferenças que classificam feminino e masculino, forte/fraco, entre outros.

A divisão entre os sexos parece estar na ordem das coisas(...) ela está presente, ao mesmo tempo, em estado objetivado (...) em todo o mundo social, e em estado incorporado, nos corpos e nos habitus dos agentes, funcionando como sistemas de esquemas de percepção, de pensamento e de ação (BOURDIEU, 1999, p. 17).

Assim, precisamos entender essa divisão como um fator hierarquizado e dividido na sociedade, que mostra ser preconceituosa e funcionar como um esquema que reprime e renega quem faz parte do sexo oposto. Essa oposição existente entre os gêneros, faz com que a homossexualidade seja vista como um “terror”. É necessário salientarmos que as relações homossexuais existem a tempos, sejam entre os sexos femininos, seja entre os masculinos, sendo este último o que mais causa repulsa nas pessoas. Percebe-se isto quando ve-se uma menina “masculinizada” e um menino “afeminado”; o menino sempre é mais rejeitado e ridicularizado do que a menina.

Tratar a homossexualidade como um desvio de conduta, pecado, perversão, depravação e outros tantos adjetivos é uma visão reducionista e preconceituosa que deixa fora do debate as verdadeiras questões éticas. Quando se busca o prazer sexual foge-se da ordem da natureza (procriação). Embora possam ser encontradas inúmeras explicações na literatura psiquiátrica e psicanalítica sobre as origens de casos específicos de homossexualidade não existe ainda nenhuma constatação que

possa explicar adequadamente todos os comportamentos homossexuais. (CORREA, 2008, p.7)

Entre preconceitos e culpabilização da sociedade por acham que aquilo é uma escolha, fazem com que as questões de gênero sejam vistas como algo que não deve ser visto, ouvido, e sim ficar calado ou ter uma vida que esteja dentro dos padrões considerados “certos”. É isso que faz com que muitos jovens abram mão de sua liberdade para estarem de acordo com os padrões da sociedade.

É necessário que entendamos que a partir das relações de gênero muito deve ser aprendido. É um meio que possibilita compreender as relações existentes no mundo e na interação humana, de uma forma que as identidades possam ser absorvidas e realizadas, cada um com a sua.

Entender as relações de gênero, é, também, uma forma de reconhecer que homem ou mulher podem e devem viver em uma sociedade justa e igualitária, mesmo se resolverem se casar com uma pessoa do mesmo sexo. Significa lutar por algo melhor, ou por uma sociedade que não estabeleça o que é certo ou errado, na medida em que homens e mulheres estejam em níveis hierárquicos iguais e que sua história e escolhas de vida devem ser respeitadas.

3.1 Questões de gênero na escola

*O grande problema do mundo moderno é que o príncipe encantado também está procurando o príncipe encantado”
(Tati Bernardi)*

Muitas discussões são geradas quando do assunto são as questões sobre gênero no ambiente escolar. Mesmo com o avanço vivido durante os séculos, saber lidar com alunos e alunas que possuem uma sexualidade diferente ainda se torna um tabu a ser vencido na sociedade. Faltam estratégias que guiem esses profissionais a uma árdua tarefa que a explicitação de temas que envolvam a educação sexual na escola. “Os professores encarregados de educação sexual na escola devem ter autenticidade, empatia e respeito. Se o lar está falhando neste campo, cabe à escola preencher lacunas de informações, erradicar preconceitos e possibilitar as discussões das emoções e valores” (TELES, 1992).

O preconceito gerado em torno dessas questões é muito grande, e isso faz com que os profissionais e até mesmo os alunos sintam-se afetados ao falar sobre isso. Torna-se, necessário, então, que esses profissionais busquem auxílio e formações científicas que os

conduzam de maneira digna a ensinar aos seus alunos que devemos sempre respeitar as diferenças do outro.

O ser humano, biologicamente, não é responsável por suas escolhas. Considerando isso, abordar temas como o homossexualismo na escola deve ser objeto de percepções entre professores, visando sempre um ensino voltado para o respeito às diversidades e escolhas de cada um.

Precisamos sempre ter cuidado em como devem ser consideradas a relação de pessoas que se interessam por pessoas do sexo oposto, pois isso, em mentes de adolescentes, pode levar à confusão mental. O preconceito talvez seja uma forma de externar que, para jovens que estão iniciando uma educação sexual, as ideias estejam cada vez mais se desenvolvendo.

Assim, abordar o tema homossexualidade nas escolas é e sempre deve ser algo a ser pensado e devidamente planejado dentro das normas que envolvem a educação sexual como instrumento de ensino. Não se trata apenas de palestras ou minicursos que desenvolvam esse tema, mas de uma compreensão e uma desinibição do professor ao externar seu pensamento sobre esse assunto.

É fundamental que a escola possa ajudar na formação da identidade e possibilitar um desenvolvimento mais harmonioso, porque todo mundo sabe que a sexualidade é fator essencial na questão da identidade: o “ser menino” ou o “ser menina”, o que é ser homem ou mulher, os comportamentos e ações de cada gênero. Essas são as primeiras questões que aparecem para as crianças na escola e têm a ver com essa identidade básica com a formação de sua personalidade. É importante trabalhar com um conceito amplo de relações de gênero, que mostre que há infinitas formas de ser homem e de ser mulher e de expressar isso. (EGYPTO. 2003, p.1)

Os projetos desenvolvidos devem trazer à tona questões que envolvam o cotidiano dos alunos; devem constar os valores de ética e cidadania, além de permitir aos alunos tirar suas dúvidas e questionar ao professor o que ele está externando. Deve-se saber que a educação sexual nas escolas também deve estar sempre ligada ao ambiente familiar do aluno. E a escola deve sempre deixar claro os conteúdos que estão sendo abordados e com qual finalidade aquilo está sendo exposto em sala de aula.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Falar sobre a homossexualidade ainda é um assunto que requer muito cuidado e atenção por parte dos professores da Educação Básica. Neste caso, escolhemos o Ensino Fundamental como alvo de nossa pesquisa, pois é nessa etapa que os alunos estão cada vez mais aflorando a sexualidade e desenvolvendo comportamentos que exigem um direcionamento à educação sexual.

Optamos, assim, por desenvolver um questionário de questões e aplicados a 5 alunos do Ensino Fundamental II, de diferentes idades e séries, indagando-os sobre suas visões acerca do homossexualismo. É necessário salientarmos que nossas escolhas não visaram o 6º ano do Ensino Fundamental II, pois estes ainda não conseguiriam transparecer suas visões sobre o tema abordado.

A primeira pergunta feita aos alunos foi esta:

Pergunta 1: O que você entende por homossexualidade?

Aluno 1: As vezes eu me confundo com as palavras, porque tem uma que significa o contrário. Mas eu acho que essa aí são aquelas pessoas que gostam de pessoas iguais. Por exemplo quando um menino gosta de outro.

Aluno 2: Menino que namora com menino e menina que namora com menina.

Aluno 3: É o namoro de pessoas iguais

Aluno 4: Quando tem aqueles homens que namoram com outros. E sapatão é duas mulheres.

É visível que o conceito de homossexualidade é conhecido por todos. Talvez esse conhecimento tenha se dado através da família, escola, ou até mesmo da convivência social entre as pessoas. Nota-se que o aluno 4 utiliza uma comum expressão usada para se referir ao lesbicismo, que é a expressão “sapatão”. Utilizando isso o aluno mostra que conhece bem o conceito de homossexualidade, apesar de utilizar uma expressão que não é a genérica desse gênero. Assim, o conhecimento desses termo pelos alunos nos faz entrar em concordância com o que Lima (2010, p.8) diz: “A influência que as pessoas exercem sobre o próximo pode ser o reflexo associado do modelo de educação que vem sendo construído no dia a dia”.

Pergunta 2: O que você acha das pessoas que são homossexuais?

Aluno 1: Não gosto muito.

Aluno 2: Não tenho nada contra porque tem um primo meu que a gente acha que ele é porque ele tem um jeito de menina, usa até gloss.

³ Recorte escrito exatamente como dito pelo aluno(a).

Aluno 3: Graças a Deus na minha família não tem. Mas eu não tenho nada contra.

Aluno 4: Acho feio. Uma mulher quando anda de mão dada com a outra, acho muito feio. Minha mãe até disse que é feio.

“Tratar a homossexualidade como um desvio de conduta, pecado, perversão, depravação e outros tantos adjetivos é uma visão reducionista e preconceituosa que deixa fora do debate as verdadeiras questões éticas”. (LIMA, 2010, p.14). Com essa citação podemos analisar em o que foi dito na pergunta acima feita aos alunos. É, assim, que destacamos a visão preconceituosa que a sociedade repassa para alunos, jovens e até mesmo adultos.

A maioria das respostas foram negativas, considerando o homossexualismo como algo “feio” e que não deve ser praticado. O aluno 3, por exemplo, é até contraditório em sua resposta, pois de início dá “graças a Deus” por não ter um homossexual na família, mas depois diz “não ter nada contra”. Essa visão pode ser qualificada como preconceituosa, mas um tipo de preconceito que busca ser “abafado” pela pessoa, tornando ela contraditória na resposta.

O aluno 2 é o único que dá uma resposta positiva, dizendo que não tem nada contra porque tem uma pessoa na família que é assim. Considerando essa afirmação, vemos que a família exerce um papel importante na aceitação de pessoas do mesmo sexo, pois, no discurso citado pelo aluno percebemos a aceitação desse integrante da família.

Pergunta 3: Você já estudou sobre isso na escola?

Aluno 1: Não

Aluno 2: No ano passado o professor de artes disse que a gente devia respeitar quem gostava de pessoas iguais

Aluno 3: Acho que não

Aluno 4: Não.

Trabalhar a educação sexual nas escolas ainda é um tabu atualmente. Os professores sentem receio de falar sobre isso com seus alunos, e estes, porém, aprendem na rua ou nos corredores como tratar desses conceitos e situações. Os pais, em muitos casos, não aceitam que a escola ensine isso aos seus filhos, pois julgam que estes irão aprender cedo demais a falar desse assunto.

É fundamental que a escola possa ajudar na formação da identidade e possibilitar um desenvolvimento mais harmonioso, porque todo mundo sabe que a sexualidade é fator essencial na questão da identidade: o “ser menino” ou o “ser menina”, o que é ser homem ou mulher, os comportamentos e ações de cada gênero. Essas são as primeiras questões que aparecem para as crianças na escola e têm a ver com essa identidade básica com a formação de sua personalidade. É importante trabalhar com um conceito amplo de relações de gênero, que mostre que há infinitas formas de ser homem e de ser mulher e de expressar isso. (EGYPTO. 2003, p.3)

Projetos educacionais devem ser sempre realizados no âmbito escolar, seja pela equipe gestora, seja pelos professores de determinadas disciplinas. Nas respostas dadas pelos alunos, percebe-se que apenas 1 diz que já ouviu falar sobre isso na escola. Os outros, porém, dizem que não estudaram isso na escola. Vale salientar que os projetos escolares que envolvam esses temas devem inculcar e mostrar sempre a importância do respeito, cidadania e ética, para que, assim, os alunos possam saber interpretar as várias relações existentes entre os diversos modos de viver das pessoas na sociedade.

Pergunta 4: Considerando a escola que você estuda e os amigos que você tem. Se algum deles fosse gay ou lésbica, você ainda manteria amizade com essa pessoa?

Aluno 1: Pra ser sincero, acho que não, porque iam dizer que eu era meio metido também. Você sabe né? As pessoas iam dizer que nós tava namorando, e eu gosto de mulher mesmo.

Aluno 2: Eu acho que eu seria amiga sim, porque eu tenho amigos que gostam de meninos, então não teria problema se alguma amiga minha gostasse de meninas também.

Aluno 3: Deus me livre (risos)

Aluno 4: Eu não ia deixar de falar professora, mas eu também não ia ficar pra lá e pra cá mais ele porque iam dizer que eu estava virando 'fresco' também.

Homossexualidade é sinal de preconceito e as pessoas heterossexuais não podem pensar em manter amizade com as outras. E são estas as visões de alunos/jovens sobre o gênero. Dos 4 alunos entrevistados, apenas uma aluna respondeu que manteria amizade, pois ela diz já ter um amigo homossexual (gay) e então não teria problema em manter amizade com uma menina que também gostasse de outra menina. Esse relato é totalmente contraditório ao que vemos em relação aos outros três entrevistados: Eles jamais manteriam amizade com homossexuais, pois as pessoas iriam falar que eles também eram.

Com esses relatos percebemos que o medo dos julgamentos das pessoas ainda é um fator que contribui para o preconceito entre as pessoas. Até mesmo crianças que estudam o Ensino Fundamental II transparecem o que acham com relação a essa opção sexual.

Portanto, com as respostas acima percebe-se que ainda temos muito o que lutar contra o preconceito estabelecido entre a sociedade, principalmente entre os nossos alunos, que julgam e mostram suas visões através do que a sociedade, escola ou até mesmo a família os repassa. A 'identidade líquida' desses alunos está sendo moldada, e a escola também precisa trabalhar com isso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa feita com alunos do Ensino Fundamental II foi de suma importância para sabermos sobre as suas visões sobre os conceitos de gênero e como veem a homossexualidade no mundo atual. A maioria das respostas foram negativas e mostraram preconceito por parte dos entrevistados. Outras, porém, mostraram como a família e a escola incentivam na variedade de opiniões positivas.

Assim, este trabalho mantém sua relevância tanto social, quanto acadêmica e educacional. Socialmente, busca contribuir para que muitos profissionais possam ver como as suas influências refletem nas concepções dos alunos, seus preconceitos e medos. Academicamente, pode servir como base para outros trabalhos que virão a discutir sobre gênero, sexualidade e educação.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **La distinction: critique sociale du jugement**. Paris, Minuit, 1979. p.543-564.

CORREA, Celina. **Enfocando a homossexualidade nas escolas**. Londrina, 2008.

EGYPTO, A. C. (Org) **Orientação sexual na escola: um projeto apaixonante**. São Paulo: editora Cortez, 2003.

LIMA, Rafael Correia; WOJCIECHOWSKI, Diandra; NARDINO, Marli Matiasso. **O perfil dos alunos do ensino médio frente à sexualidade**. In: Anais IV SINALGE. Campina Grande-PB. V.1, abril/2017.

MAISTRO, V.I.A. **Projetos de Orientação Sexual nas escolas: seus limites e suas possibilidades**. 2006. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Centro de Ciências Exatas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

SCOTT, Alan. **Ideology and the new social movements**. London, Unwin Hyman, 1990.

TELES, Maria Luíza Silveira. **Educação, a revolução necessária**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

